



4269 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EaD E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Délia de Oliveira Ladeia - OUTRAS

RESUMO

Este trabalho é um recorte da pesquisa ligada ao mestrado no Programa de Pós-Graduação de Educação – PPGE, pela Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, da linha de Políticas Educacionais que teve como objetivo analisar junto aos professores egressos da Licenciatura de Matemática ofertada em um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) as contribuições desta formação para o seu saber fazer profissional. A abordagem teórica sustenta-se principalmente nas ideias de Nóvoa, (1992, 2002); Tardif (2007); Ponte (2002, 1992); Belloni (2012); e Pretto (2003) e em dados estatísticos oficiais e legislações pertinentes à formação de professores na modalidade EaD.

Palavras chaves: Formação, EaD, contribuições.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EaD E PRÁTICA PEDAGÓGICA

RESUMO

Este trabalho é um recorte da pesquisa ligada ao mestrado no Programa de Pós-Graduação de Educação – PPGE, pela Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, da linha de Políticas Educacionais que teve como objetivo analisar junto aos professores egressos da Licenciatura de Matemática ofertada em um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) as contribuições desta formação para o seu saber fazer profissional. A abordagem teórica sustenta-se principalmente nas ideias de Nóvoa, (1992, 2002); Tardif (2007); Ponte (2002, 1992); Belloni (2012); e Pretto (2003) e em dados estatísticos oficiais e legislações pertinentes à formação de professores na modalidade EaD.

Palavras chaves: Formação, EaD, contribuições.

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação de Educação – PPGE, pela Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, da linha de Políticas Educacionais, que teve como objetivos analisar as possíveis contribuições que um curso de licenciatura em matemática a distância trouxe para a prática pedagógica de seus egressos e traçar o perfil do egresso no que tange a sua atuação profissional, enquanto professor de matemática. Na consecução dos objetivos propostos optamos pelo desenvolvimento da pesquisa com abordagem quali-quantitativa e estudo de caso da primeira turma de licenciados, de um Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB, localizado no município de Itamaraju, no extremo sul da Bahia, ou seja, os egressos do curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

O percurso metodológico foi ancorado na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica incluiu a leitura e análise dos autores apontados como referência da temática em estudo, como: Nóvoa, (1992, 2002); Tardif (2007); Ponte (2002, 1992); Belloni (2012); e Pretto (2003), além de textos, artigos pertinentes ao tema. Na realização da pesquisa documental, a investigação teve foco na análise de pareceres, decretos, resoluções e leis que instituíram políticas de formação docente, no contexto brasileiro e do município investigado e no Projeto Pedagógico do curso em análise. A pesquisa de campo foi desenvolvida em dois momentos distintos: no primeiro, aplicamos um questionário para os 12 licenciados do curso de matemática a distância da UFBA, contendo questões abertas e fechadas sobre aspectos diversos para a identificação dos egressos e no segundo realizamos entrevistas semiestruturadas com os oito licenciados que atuam na rede de ensino municipal como docentes de matemática.

Ao investigar sobre o perfil dos egressos de uma licenciatura na modalidade a distância ofertada em um Polo do Sistema UAB, esperamos contribuir para a reflexão sobre o processo de formação e a atuação do professor de matemática da Educação Básica, no contexto de uma política pública pautada na modalidade de Educação a Distância – EaD. Nesse recorte, buscamos evidenciar, a seguir, alguns dos resultados encontrados na nossa investigação.

A FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA MODALIDADE EaD: O perfil do licenciado.

A formação de professores de matemática na modalidade EaD trata-se de um tema de bastante relevância para a Educação devido a crescente quantidade de cursos a distância atualmente em desenvolvimento no País; quase todas as universidades brasileiras têm um curso a distância, seja ele em nível de graduação ou de pós-graduação. Apesar disso, ele tem sido pouco discutido no seio da comunidade científica, em especial, quando o foco é o curso de licenciatura de uma especialidade tão importante para a formação do estudante do ensino básico: como a matemática.

Antes mesmo de discutirmos sobre o ensino a distância, necessário se faz pensar na própria formação do futuro professor. De acordo com Ponte (2002), existem depoimentos e cogitações que sugerem a existência de graves problemas nessa área. A formação inicial de professores recebe, com frequência, comentários muito críticos de vários segmentos. Ponte (2002) afirma que os jovens educadores não saem devidamente preparados da universidade no que tange aos conteúdos que irão ensinar. Segundo ele, os novos professores reclamam do aprendizado na formação inicial, pois de nada lhes serviu e consideram que só na prática profissional aprendem

o que é importante. Os profissionais já em serviço também acham, muitas vezes, que os jovens professores não são devidamente preparados, não conhecem a disciplina que vão lecionar; tampouco dominam os aspectos básicos da prática pedagógica cotidiana. Na visão do autor, esses seriam conhecimentos fundamentais dos professores, por meio dos quais eles ajudariam seus alunos a desenvolverem habilidades na resolução de problemas e no raciocínio lógico matemático. “Na sociedade em geral, parece existir uma grande desconfiança em relação à qualidade da formação inicial de professores” (PONTE, 2002, p. 3).

O município de Itamaraju, território da investigação, deu sua contribuição à formação do professor por meio da Lei Municipal nº 791/2010, em que legitimou a adesão ao programa do Sistema da Universidade Aberta do Brasil – SisUAB e instituiu em parceria com o Ministério da Educação e Cultura e Instituições Públicas de Ensino Superior um polo presencial com vistas a atender às prerrogativas da Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação, no que se refere à formação docente. Assim, o primeiro curso de licenciatura a ser implantado no Polo municipal foi o de matemática a distância ofertado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. O curso iniciou em 2009, sendo matriculados 50 alunos na primeira turma dos quais 13 concluíram o curso em 2012.

Os estudos de alguns pesquisadores entendem que a política de EaD pode garantir a democratização, a cidadania e que essa modalidade de ensino colabora na formação do professor. Belloni (2012) avalia, em suas pesquisas, que a modalidade EaD torna-se cada vez mais um componente regular dos sistemas de ensino não apenas para ampliar o acesso ao ensino superior, mas também para atender à grande demanda de formação inicial e continuada. Além disso, a autora afirma que experiências com metodologias não-presenciais colaboram, inestimavelmente, com as mudanças dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas tradicionais e no uso adequado das tecnologias na educação.

Por outro lado, encontramos em Pretto (2003), a preocupação com a qualidade da formação oferecida. O autor afirma que a formação de professores é um ato político de formação de cidadania e não pode ser oferecida por meio de implantação de programas de formação aligeirada seja presencial, seja a distância. Entendemos que ações formativas docentes não podem ser reduzidas a um simples desenvolvimento de competência técnica ou empobrecida em termos de conteúdos científico, artístico, histórico e social, visto que o desempenho do futuro professor tem impactos significativos na formação dos outros cidadãos e na qualidade da Educação Básica do País. Corroborando com essa premissa, Nóvoa (1992) também defende que nenhuma política educacional poderá ser bem-sucedida se não levar em conta a formação docente como ação prioritária, unindo teoria e prática que deve pautar-se num processo contínuo de reflexão sobre o saber-fazer pedagógico, visando a construção da sua própria identidade profissional.

Para Tardif (2007, p. 11), “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha com alguma coisa no intuito de realizar um objetivo [...] o saber não é algo que flutua no espaço”. Desse modo, o autor afirma que o saber do professor está relacionado com a sua pessoa, sua identidade, suas experiências de vida, sua história profissional, suas relações com os alunos e com os demais atores da escola. Portanto, é necessário aprimorar/qualificar o saber, por meio das experiências pessoais e profissionais, as relações interpessoais com um enfoque reflexivo sobre a prática docente, no intuito de obter uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem.

Entendendo a relevância da formação do professor pela modalidade EaD investigamos o perfil dos egressos de uma licenciatura ofertada na modalidade EaD, fruto de uma política pública de formação de professores da Educação Básica. O que pensam sobre a formação EaD? Quais os conhecimentos e as capacidades adquiridos ao longo da sua formação? Quais saberes e fazeres pedagógicos desempenham na sala de aula? Enfim, o curso contribuiu para a prática pedagógica de seus egressos, enquanto docentes de matemática?

CONCLUSÕES

Os resultados neste estudo de caso apontam que os sujeitos pesquisados, apresentam um traço em comum; 87,5% deles desejavam ser um professor de matemática. O desejo impulsiona a ação, tornando-se realidade. Para esses professores, o desejo tornou-se real e possível, na medida que a universidade fez um caminho inverso do habitual: a instituição pública federal, UFBA, deslocou-se 800 quilômetros da capital baiana e chegou a Itamaraju, um município do interior da Bahia, ação essa, fruto da política pública de formação de professores articulado pelo governo, pelos entes federados e pelas instituições públicas de ensino superior. Para alguns pesquisados, essa foi a oportunidade de fazer o curso de licenciatura de matemática, em uma universidade pública, com o peso da federal da Bahia e realizar um sonho de criança, adormecido por vários anos, devido às dificuldades sociais, financeiras ou pessoais. Para outros, representou a dignidade profissional, com melhorias salariais, habilitação para atuar com a disciplina que se identifica ou ingressar no mercado de trabalho.

O perfil dos alunos da modalidade EaD apontado pelo Censo EAD.BR 2015 é, geralmente, um público mais velho: faixa etária dos 31 a 40 anos, assim como registrou nossa pesquisa, ou seja 66,6% dos egressos têm entre 35 e 54 anos. Popularmente, nos cursos de exatas, há predominância do sexo masculino conforme evidenciam estudos sobre a questão de gênero. No entanto, a investigação demonstra que de alguma forma houve alterações nessa realidade, uma vez que a turma de licenciados em estudo é composta equitativamente por 50% homens e 50% mulheres. Ainda, com relação ao perfil, os dados demonstraram egressos de um curso EaD centrados no modelo mental de educação presencial, com foco na sala de aula e valorização no acompanhamento sistemático do professor, visto que todos afirmaram que sem os encontros no polo e o apoio do tutor presencial, eles teriam pouco sucesso na licenciatura.

Os professores asseguram em sua totalidade, 100%, que a competência e a habilidade mais trabalhadas na formação foram: desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos, mas a metodologia da formação foi de caráter tradicional. Esse tipo de metodologia também se manifestou nas práticas pedagógicas relacionadas pelos professores. Todos eles afirmaram que fazem mais uso das aulas expositivas, provas escritas e maior exigência com os conteúdos da matemática.

No estudo de caso, os resultados encontrados confirmam que o curso de licenciatura de matemática EaD representou um diferencial na vida de cada professor e contribuiu para: **processo de profissionalização** (ingresso no mercado de trabalho, garantia da lotação na rede pública na disciplina de matemática, melhoria salarial, estímulo no prosseguimento nos estudos, e avanço na carreira profissional), **acadêmicos criativos e pesquisadores** (os professores passaram a adotar essa postura nas suas práticas pedagógicas, instigando os seus alunos também a serem criativos e pesquisadores), **apropriação do uso das tecnologias da formação e comunicação – TICs** (mudanças pessoais e profissionais em relação ao uso das TICs e adoção nas práticas educativas, envolvendo ferramentas *softwares*), **formação profissional** (maior competência e autonomia com relação aos conteúdos e linguagem da matemática em sala de aula e habilidade de resolver situações-problema) e **compromisso com a construção da identidade profissional do ser professor** (professores comprometidos com o estudo e a busca pessoal de conhecimentos relativos aos seus fazeres e saberes, envolvimento em projetos pessoais que visam, principalmente, o aumento da autoestima do estudante, a integração da escola e melhoria e intensificação do processo ensino).

Ao investigarmos sobre as contribuições que a formação trouxe para prática pedagógica, a luz dos olhares dos egressos da

licenciatura na modalidade EaD, coletamos elementos que nos possibilitou conhecer e compreender a importância do processo de formação do professor de matemática da Educação Básica. No entanto, a formação oferecida nas universidades centrada no processo de transmissão de conhecimentos no modelo tradicional faz com que a prática pedagógica do professor não atenda às necessidades de ajudar o educando na construção do seu saber, pois a formação acaba não priorizando a conexão sintonizada entre a teoria e a prática, situação evidenciada na nossa pesquisa através dos professores egressos de matemática, do Polo UAB, de Itamaraju.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 (Org.) ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. (Trad. Maria Thereza Moss de Abreu). Curitiba: InterSaberes, 2016.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 6. ed. São Paulo: Autores associados, 2012.

BRASIL. (Ministério da Educação). **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm> Acesso em: 28 jun. 2017.

ITAMARAJU. **Lei nº 791, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o ato de criação do Polo UAB de Itamaraju.

NOVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PONTE, J. P. **Educação matemática**: temas de investigação. Lisboa: Instituto da Inovação, 1992.

_____. Vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Educação Matemática em Revista**, Brasília, v. 11, n. 11A, p. 3-8, jun. 2002.

PRETTO, N.L. Desafios para a educação na era da informação: O presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In.: BARRETO, R.G. (org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.